

Prólogo: A Visão

- Em um futuro próximo -

O amor é um sentimento que se propaga; o fato de você senti-lo, já estará ensinando a outras pessoas a senti-lo também.

Como fui tolo em não ter percebido isto antes, tentar salvá-la, com o maior dos afincos... Em vão.

Como eu gostaria que o relógio aprendesse a andar para trás.

Improvável. Impossível. Insano.

O ódio avança como uma sombra ao entardecer, e meu controle sobre ele há muito que já se esvaiu. Tremo em pensar em que não você está mais comigo.

Inferno!

A mim, nada mais importa. Só a sua destruição e a deste planeta, que tanto me fez sofrer!

Irei culpá-los até meu último suspiro, por perder a única razão de ser feliz, de ser completo.

Como gostaria de entregar minha vida por ela!

Como gostaria...

Não suporto mais essa existência vazia.

Sem ela...

Minha única amada!

*

Lembre-se!

Em todos os atos que lhe fizeram chegar até aqui, lembrar-lhe-ei...

Desde o início da sua jornada.

Perceberá então que seu ódio não é contra mim e nem mesmo contra à Avalon!

Mas, sim, bem mais além do que qualquer ser humano possa imaginar!

Então, conhecereis a verdade e essa verdade libertá-lo-á do ódio que está no âmago de sua alma!

E, com isso, espero que desperte a sua verdadeira Gnose, como os seus amigos fizeram.

Quanto mais alto se chega, mais medo se tem. Essa é a verdade e inegável!

*

Fui tolo por não ter decidido a única coisa que desejava ser: eu mesmo.

Cometi um erro e, agora, sei que não haverá mais volta!

A única coisa que posso fazer para corrigir isso é realizar o que “Ela” tanto almejou: desaparecendo de uma vez.

E não me resta alternativa, pois não há nada que me irá fazer voltar atrás.

Então agora... – esticou os braços e, uma onda impressionante de força fez o outro ser na sua frente vacilar por um momento, e ele inadvertidamente hesitou diante daquela energia agressiva, pois tudo estremecia, vendo-o que uma aura o cobria inteiramente. – Me tornarei um ser Supremo! – gritou, com todas as suas forças. – PARA DESTRUIR A AMBOS!

*

Uma longa e grande batalha estava prestes a começar naquele lugar. Dez mil criaturas surgiram próximo ao Império de Sililvânia, e apenas duas pessoas estavam para conhecer o maior combate das suas vidas, e naquele andamento, a floresta ali próxima estava sendo tragada pela escuridão, as árvores envergaram-se tanto que seus galhos se entrelaçaram, não permitindo nenhum fio de luz penetrar por entre as folhas. O zumbido dos insetos emudeceu e uma brisa acariciava tudo.

– É Leon – disse um jovem, com aparência calma, enquanto o vento brincava com seus alvos cabelos, destacando-os sobre sua capa da cor da noite.

– Hum... – fez o rapaz. – Está com medo, amigo? – a pergunta fora feita por um rapaz, que aparentava ter dezoito anos, alto, esguio, de belos olhos castanhos e cabelos curtos, de cor branca.

– Não é isso – meneou a cabeça e olhou para Leon, que estava ao seu lado. – Eu não me recordo de ter um amigo como você. Eu odeio a sua tranquilidade, sua falta de preocupação, esse seu jeito, mas gostei de ter conhecido você! Eu sei que perdi uma vez. É frustrante, mas ser derrotado por um homem como você não é tão ruim. Olhos sinceros e sem nenhuma hesitação. Foi divertido, então, deixarei o resto contigo se algo me acontecer.

– Não diga isso, Lenard – disse Leon, vendo a sinceridade nos olhos azuis de Lenard, enquanto o suor escorria pelo seu rosto. – Estamos aqui para um propósito, e sem você não conseguirei cumprir essa obrigação – voltou para as criaturas. – Os sentimentos humanos o fizeram mudar seu rumo.

– Agora é tarde – confessou Lenard, que observava o céu, enquanto o fulgor de um raio iluminava aquela expressão calma. – Fui encarregado de andar neste mundo para encontrá-lo, e percebi que a minha arrogância não valeu em nada – mantendo a expressão, enquanto voltava-se para Leon. – Humanos sempre continuarão andando em frente, eles nunca estão satisfeitos com o presente, e esse é o porquê de lembrarmos com respeito e invejarmos aqueles que seguiram adiante. Eu serei lembrado como o salvador da nova era. O meu verdadeiro objetivo é tornar-me alguém de valor! – exprimiu, enquanto desembainhava sua espada.

O vento soprava com frequência constante e cinzentas nuvens surgiam junto com trovoadas. Lenard pressentiu que algo se aproximava, e então, ele colocou a mão no cabo de sua espada e instintivamente colocou-se entre Leon e o desconhecido que se aproximara. Permaneceu impassível, sem mover um músculo do rosto, ignorando as folhas e o vento. Seus olhos se prendiam no que vinha envolto em ameaçadores nimbos.

Um grande vulto aproximava-se pelo ar, numa velocidade impressionante, e notaram que era alguém conhecido e que tomava a frente daquelas criaturas. O indivíduo que

chegara esboçava um sorriso irônico, e analisava Lenard fixamente, enquanto Leon voltou para o amigo e viu a sua preocupação.

– Não posso esquecer também o que fiz e não fiz, não importa o quanto queira.

– Será uma longa batalha, Leon. Lembre-se que cada criatura possui os níveis dos Cavaleiros, por isso não podemos deixá-los se fundir. E mesmo se isso acontecer... – ia dizendo, quando, afinal, o outro cortou, indo direto ao assunto.

– Eu entendo – Leon respondeu, compreendendo mais do que tinha acontecido do que Lenard quisera dizer. – Não usar todo o meu poder – tornou a se voltar para a pessoa que chegara, enquanto um brevíssimo lampejo iluminou os olhos castanhos dele.

– Exatamente.

– Digo o mesmo – disse, tirando a sua reluzente espada da bainha e voltando a olhar para as criaturas que os estavam sobrevoando, enquanto a sua capa, com várias inscrições, esvoaçava devido à força da natureza. – Mas use se tiver correndo perigo, e se isso acontecer, utilizaremos a Sincronização. Eu lhe peço, faça isso para um propósito maior, Lenard.

– Eu, de certa forma tentarei lembrar-me, Leon – Lenard viu que aquela pessoa tinha seu punho direito erguido, como concentrando energia, e nela mantinha uma extraordinária atividade, e manifestando-se algo de dentro dela. – “Natália... Mia... acredito que ainda dê tempo de salvá-las!”, pensou, e sua face foi tomada por um desespero profundo, um vazio absoluto por voltar a olhar para aquele ser que lhe fitava constantemente, e então...

Uma explosão de trevas engolfou a tudo de repente, todos desaparecendo por um instante, e logo depois... Leon arregalou os olhos, sentindo um frio lhe percorrer a espinha, ao ver que aquele indivíduo também podia invocar uma das doze Aeons. Na face daquela besta, um ar sombrio se formava, que pedia sangue e morte. Aquela besta de extrema magnitude, que saía da energia escura, era chamada de...



A guerra inicia-se por causa do ego e da ganância de uma pessoa. Era o acontecimento mais triste do mundo, infelizmente necessário. Talvez alguém, através de uma visão, soube que logo eu conheceria aquela garota e seria envolto em um mundo de caos. Uma

premonição do dia em que eu seria um dos dez Divinos. Quando este dia trágico chegou, trouxe um poder destrutivo insuperável e a verdade sobre mim. O dia em que eu deixei de ser um simples Desperto.

-*-

“Os homens, não importa quanto tentem, nunca conseguirão livrar-se totalmente da tristeza. Mas saiba que você pode esquecer a tristeza durante um tempo, se interagir. E isso faz a vida valer à pena.”

Lenard Narsilion